



Editor: Joseph Hanlon | **Director:** Edson Cortez | **Chefe de redação:** Borges Nhimire | **Repórter:** Narciso Cossa

Estudos e análise 1 - 11 de Setembro de 2018

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipmoz.org www.cipmoz.org/eleicoes2018

Para subscrever a edição em português <http://eepurl.com/cYjhdB> e a versão em inglês <http://eepurl.com/cY9pAL>

Para cancelar em português <http://ow.ly/ErPa30ekCru> e em inglês <http://ow.ly/Sgzm30ekCkb>

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Tensão eleitoral na província de Tete

João Feijó, Investigador do Observatório do Meio Rural

Recorrentemente, a aproximação de escrutínios eleitorais é acompanhada por um aumento de cenários de violência e de intolerância eleitoral.

Ao longo dos anos de 2015 e de 2016, a província de Tete constituiu palco de uma tensão político-militar, caracterizada por confrontos nos distritos de Moatize e de Tsangano, responsáveis por deslocações forçadas para o Malawi, onde se formaram inclusive campos de acolhimento de refugiados. Em virtude de ataques provocados pela Renamo, a estrada nacional entre Changara e Vanduzi foi palco de ataques de grupos armados da Renamo, condicionando a circulação rodoviária a escolta militar.

A partir de entrevistas e observações realizadas ao longo dos últimos meses nos distritos de Angónia e de Marara, este texto descreve um conjunto de tensões políticas vividas em pequenos povoados da província de Tete. Os dados recolhidos permitem constatar os seguintes fenómenos:

Condicionamento da actividade de grupos políticos conotados com a oposição: Com receio de represálias, os grupos da oposição, nos diversos locais analisados, realizam os seus encontros no mato, longe dos olhares dos líderes locais. Tentativas de criação de uma sede ao nível do povoado são canceladas, sob ameaça de envenenamento dos elementos rivais e de incêndio dos edifícios. Membros de partidos da oposição são proibidos de erguer as respectivas bandeiras. As estruturas locais (secretários da Frelimo, chefes de bairro, líderes de terceiro escalão) afirmam, abertamente, que a manifestação de símbolos partidários da oposição e a realização de trabalho político estão condicionadas à detenção de uma credencial emitida pelo Governo do Distrito;

Instrumentalização dos funcionários públicos para realização de actividades partidárias: Os professores com cargos de nomeação (sobretudo directores de escolas, mas também directores pedagógicos ou chefes de secretaria) são responsabilizados pela emergência de núcleos da oposição. As estruturas locais alegam que “você são nossos” e que “vão ser tirados se deixarem que a oposição ganhe aqui”. Os funcionários públicos são coagidos a descontar parte do seu salário para o partido Frelimo, sob receio de transferência para povoados afastados das suas áreas de residência. Os órgãos locais do partido Frelimo solicitam os números dos cartões eleitorais dos professores e o nome dos funcionários em falta é divulgado nas rádios comunitárias. Os funcionários públicos acedem às exigências, com confesso receio de represálias. Um professor revelou que, em eleições anteriores, participou em acções de enchimento de urnas, por ordem partidária.

Persistência da confusão entre partido Frelimo e Estado: As deslocações aos povoados por parte das brigadas do partido Frelimo são realizadas com recurso a veículos e motoristas do Governo distrital. Durante os comícios políticos, funcionários públicos (particularmente professores) são apresentados nos discursos como funcionários da Frelimo, pagos por este partido, pelo que impedidos de realizar actividades para outros partidos. O envolvimento de familiares de um director de escola com grupos da Renamo é rapidamente comunicado pelas estruturas locais da Frelimo aos serviços distritais/provinciais de educação que, em 24 horas, exoneram o director.

Linguagem violenta e intimidação dos adversários políticos: a criação de núcleos da Renamo ao nível dos povoados despoleta uma rápida reacção do partido Frelimo, organizando-se comícios e adoptando-se linguagem agressiva. Os membros da oposição são denominados de “bandidos” ou “ladroes de gado”, sendo os homens do povoado instigados a recorrer à violência para os expulsar. Os membros que compõem os núcleos da oposição são frequentemente familiares de simpatizantes da Frelimo, sendo a tensão despoletada sobretudo por agitadores políticos e não tanto pelos restantes membros do povoado.

Condicionamento de apoios económicos à lealdade partidária: A estrutura político-económica local foi montada de forma a recompensar financeiramente a lealdade partidária. Os elementos mais activos no trabalho político (no recenseamento eleitoral, na mobilização para comícios e para votação, no processo de contagem de votos) beneficiaram, invariavelmente, do Fundo de Desenvolvimento dos Distritos, localmente conhecido por 7 milhões. A taxa de devolução destes valores monetários apresenta níveis residuais, sempre abaixo dos 10%, sem que tenha sido detectada uma preocupação local (quer pelo Governo, quer pelos mutuários) de devolução dos valores recebidos. Não obstante a crença generalizada de não terem participado na luta libertação, diversos indivíduos leais ao partido Frelimo beneficiam de pensão de antigo combatente. Sobre estes beneficiários recaem suspeitas de suborno das autoridades, gerando-se invejas e tensões locais. Em zonas de exploração madeireira, este grupo de caciques locais é depositário de valores monetários provenientes de receitas florestais, sem aplicação dessas quantias para o benefício comunitário e sem prestação de contas à população, perante a inércia do Governo distrital.

Limitação de oportunidades económicas dos membros da oposição: Inversamente, nenhum elemento conotado com a oposição beneficiou de fundos públicos, referindo-se inclusive entraves à obtenção de declarações de bairro para esse efeito. No Norte da província, pequenos produtores conotados com o partido Renamo queixam-se de pressões dos caciques locais para exclusão de clubes de produtores de tabaco, condição exigida pela Mozambican Leaf Tobacco para realização de um contrato.

Estas pressões e acções violentas são geralmente desencadeadas por um grupo restrito de caciques locais, nomeadamente secretários de bairro ou do partido Frelimo, fortemente inseridos em relações clientelistas com o partido-Estado e receosos de perder os privilégios para grupos rivais. O acesso aos poucos recursos distribuídos a nível local (cargos de direcção de escolas, subsídios e pensões, insumos) apresenta-se condicionado a lealdades políticas.

Num cenário em que se assiste a um desbloqueio das negociações entre o Presidente da República e o líder da Renamo, este tipo de conflitualidade pré-eleitoral poderá colocar entraves nas conversações, aumentando o risco de retaliações e ameaçando o regresso a cenários de tensão militar. Ao invés de promover a unidade em torno de um único partido, a intolerância política constituirá um entrave à reconciliação nacional. A existência de vozes discordantes ou alternativas não pode ser entendida como um sinal de fraqueza de um partido político. O poder não deve ser entendido como um objecto, que se deve possuir avidamente, mas como uma relação que importa negociar. Neste sentido, importa que as instituições de fiscalização dos processos políticos e eleitorais funcionem como previsto na Lei, actuando na verificação e na responsabilização, pelas vias previstas, dos promotores de cenários de intolerância e de violência política.



Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública,
Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipmoz.org bit.ly/EIAut2018

Parceiros;



OXFAM



COBERTURA DETALHADA DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS de 2018 e Eleições Gerais de 2019 a ser mais uma vez feita pelo *Boletim sobre o Processo Político em Moçambique*, que tem vindo a cobrir todas as eleições multipartidárias em Moçambique desde 1994. Mais uma vez, teremos uma equipa de repórteres posicionados em todo o país, reportando os factos com acurácia a veracidade.

Para subscrever o boletim eleitoral em português <http://eepurl.com/cYjhdB> e a edição em Inglês <http://eepurl.com/cY9pAL>.

As primeiras edições estão disponíveis em bit.ly/EIAut2018